

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES MEDICINAIS NAS ÁREAS REMANESCENTES DE CERRADO DO PARQUE ANHANGUERA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP (APOIO UNIP)

Aluna: Noemi da Silva Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Lucimar Barbosa da Motta

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Marquês

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil. A flora do Cerrado é rica e suas espécies têm variados usos para os humanos, tal como alimento, ornamento e uso medicinal. As plantas medicinais contribuem com uma série de compostos químicos que são úteis para o tratamento fitoterápico para a saúde humana. Infelizmente, o bioma Cerrado vem sendo explorado excessivamente com o avanço das cidades, da agricultura e da pecuária. Como consequência, há grande devastação da biodiversidade do bioma que ameaça diminuir o número de vegetação existente e que pode ser extinta nos próximos anos. O presente estudo consistiu em realizar o levantamento das espécies medicinais nas áreas remanescentes de Cerrado do Parque Anhanguera, localizado no município de São Paulo-SP. De acordo com a literatura e estudos etnobotânicos publicados, as espécies identificadas possuem compostos com propriedades terapêuticas. Dentro da família Asteraceae foram encontradas quatro espécies de caráter medicinal: a *Eupatorium polystachyum* DC possui propriedades antibacterianas e antioxidantes; a *Elephantopus scaber* é diurética, tônica e anti-inflamatória; a *Jungia floribunda* e a *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr apresentam ação anti-inflamatória, antibacteriana e antiviral. A Aroeira-vermelha, *Schinus terebinthifolius* da família Anacardiaceae, é antifúngica, anti-inflamatória e cicatrizante. Da família Solenaceae, foram encontradas duas espécies que são utilizadas para fins terapêuticos. O estudo etnobotânico com o levantamento das espécies medicinais permite resgatar o conhecimento popular, apoiar novas pesquisas, ampliar o conhecimento, atualizar informações, projetar e

inovar estratégias para o uso terapêutico, assim como subsidiar futuros programas de conservação.